

# OPINIÃO PÚBLICA

## Ahmadinejad na Rio+20

"De acordo com o noticiário, o Irã é condecorado também por desrespeitar os mais básicos dos Direitos Humanos. Não é difícil imaginar como funciona aquele país. Há de se perguntar que condecoração o Irã estaria trazendo para a Rio+20 na pessoa do sr. presidente, Mahmoud Ahmadinejad."

(José Marques, via e-mail)

## DÚVIDA

Gostaria de saber o que os generais das Forças Armadas têm a dizer sobre o crime organizado que se instalou nas entranhas do governo, cuja

audácia chega aos pináculos de ameaçar a vida de juizes e de seus familiares ou de qualquer um que se interponha contra seus interesses criminosos. Vale lembrar que, além de defender a Pátria, sua missão é garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. José Carlos Costa, via e-mail



## CAI CAI

O retorno do Jeli já lhe custou dias de campanhas. A primeira, bem dada pelo ministro Gilmar Mendes, a segunda, igualmente bem dada, veio da ex-petista Francilina. Parece que a novela era, pós-barba, já não conta com a camaraderia tão unida, ou a vez já não fala tão grosso, ou a pressão da sociedade já é muito mais sentida, evidente e respeitada por si só.

Bépis, a próxima eleição deve apontar o amadurecimento da sociedade eleitora, ou, na pior das hipóteses, apenas o limite do cansaço do modelo petista de copiar, subornar e contemper todos e tudo, não importam leis, Congresso, Constituição, menos ainda a inteligência do brasileiro.

Aguardemos a próxima queda. Que venha o próximo golpe.

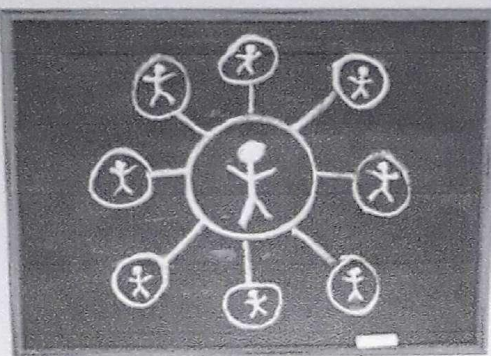
(Ronaldo Reis, via e-mail)



## Justiça ao inverso

O fato é que os bandidos, sejam esses jovens insalváveis como fortes quadrilhas organizadas, continuam abastecidos de armas, inclusive fuzis e metralhadoras, aterrorizando a vida da desarmada população. Nós, legisladores, sempre zelosos pelo princípio da moralidade, dos direitos do cidadão e do dever do Estado idealista, não se atentam aos resultados práticos. Direitos Humanos, Código Penal brasileiro, Estatuto do Menor, igreja, justiça (que tanta) e falta de motivação das mais equipadas polícias dão nisso aí. Quem deveria temer, não temo, e a população é quem teme - e paga - em seu lugar. Flávio Abreu, via e-mail

## Novas mídias e sala de aula



"Importante lembrar que comunicação e informação não são a mesma coisa. O acesso à informação tem se tomado cada vez mais fácil e a comunicação cada vez mais escassa"

adequada, a educação formal também é princípio fundamental. Adolescentes, crianças e jovens são os principais alvos deste tipo de indústria. Porém, o uso no contexto escolar tem sido utilizado na maioria das vezes de forma inadequada, constituindo-se um elemento de dispersão da atenção do aluno no horário de atividades de caráter coletivo e individual. Além de estabelecer hiatos sociais, os que podem consumir as "parafarmácias" modernas, acabam fazendo de determinado grupo, enquanto os desprovidos destes aparelhos acabam estorpiados do contexto "modernizante" presenciado no ambiente escolar.

(Pollyana Dourado dos Santos é licenciada em História; acadêmica do curso de mestrado em Comunicação/Universidade Federal de Goiás - UFG; membro do Grupo de Pesquisa Bases Epistemológicas para uma Leitura Crítica da Mídia; e-mail: pollyanadourado@hotmail.com. Simone Tuzzo, doutora em Comunicação/UFRJ; professora efetiva - Programa de Pós-Graduação em Comunicação/UFG, coordenadora - Grupo de Pesquisa Bases Epistemológicas para uma Leitura Crítica da Mídia; autora de Cêclebre Sociedade e Deslumbramento Coletivo, e-mail: simonetuzzo@hotmail.com)



**Pollyana Dourado dos Santos**

Especial para OPINIÃO PÚBLICA



**Simone Tuzzo**

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

Ciz, quadro negro, livro didático. Objetos que soam, estranhamente, nos ouvidos dos apologistas dos novos paradigmas educacionais, sobretudo, no que diz respeito à "modernização" da educação.

Nos últimos anos tem-se acompanhado alguns programas de governo e de estudiosos da educação com a tentativa de inserir novas tecnologias na sala de aula. O governo entregou *netbooks*, *softwares* das diversas áreas do conhecimento, além de possibilitar o acesso aos cursos de Informática Básica para alunos de escola pública. Tudo isso em nome da "renovação" da educação.

Porém, pouco se tem notado acerca das reais transformações na qualidade de ensino a partir do uso dessas ferramentas. A polêmica gira em torno das metodologias utilizadas na prática de ensino a partir do uso destas novas tecnologias.

Um dos problemas cruciais tem sido a utilização de *netbooks* com internet em sala de aula. Alunos motivados a outras atividades, não relacionadas ao plano de aula do professor, como bate-papo em redes sociais, filmes, músicas. Enfim, o professor ainda não tem conseguido administrar, de fato, o uso destes instrumentos em sala de aula e adequá-los às competências e habilidades propostas no currículo escolar.

Outro problema em torno das

novas mídias no cotidiano escolar tem sido a banalização do uso da técnica em detrimento da construção de saberes significativos. Dominar a linguagem informatizada é fundamental para a vida na sociedade moderna, porém, isso não deve ser algo exclusivo em sala de aula. Cada vez mais alunos presos nesta "missão" perdem o foco da construção do conhecimento, limitados a reproduzir discursos, dizeres e saberes propagados no ambiente virtual, em detrimento da autoprodução.

E como nos avisa um dos grandes pensadores da comunicação, Jesús Martín Barbero, a inserção destas novas tecnologias em sala de aula pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. A ideia seria utilizar as ferramentas como um meio e não um fim em si mesmo, além dos processos de exclusão inseridos no contexto da aquisição destas tecnologias.

Muitos pensadores da educação acusam a escola e a sala de aula de estarem presas nas antigas metodologias de ensino, de não

estarem preparadas para educar o aluno digital do século XXI. Acusação esta que faz todo sentido quando percebemos a própria limitação no uso de tais tecnologias. Mas ainda há algo mais problemático, o fato de uma cultura midiática definir a renovação destas tecnologias em tempo acelerado, definindo claramente o fuso entre consumidores ativos e inativos.

Todos os dias a indústria eletrônica cria novos objetos de comunicação, como *ipad*, *iPhone* e *ipod* e conseguem, assustadoramente, vender seus produtos com a promessa de que com maior facilidade na comunicação maiores serão suas chances de sucesso. E a sala de aula torna-se um campo minado para estas propostas.

Importante lembrar que comunicação e informação não são a mesma coisa. O acesso à informação tem se tomado cada vez mais fácil e a comunicação cada vez mais escassa. Também importante frisar que a comunicação precisa de interpretação, nem sempre simples a todos os receptores. Para uma recepção e interpretação



**Fabrício Maurício**

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

Desta vez não fui pedalar sozinho e nem pela manhã. Sai no crepúsculo vespertino, que é aquele encantador momento, onde a visão mais perfeita do sol e do céu é revelada a nós. O horizonte toma aquela cor *dégradé*, entre o azul do dia e o escuro da noite. Uma pena termos tão pouco tempo diário para contemplar esta claridade decedente, porém multicolorida que perdura até o sol se esconder de vez. Por outro lado, que bom que aconteça todos os dias. A segunda mudança é que não fui sozinho, sai acompanhado pelo mestre Paulo (lembra-se daquele que dialoguei no Diário V)?

Logo tornamos a mesma trilha do passeio anterior, estávamos no topo daquela serra que antecede uma grande descida e novamente paramos por ali e aproveitamos este momento bellissimo do ocaso do sol para admirarmos a natureza que tão vaidosa nos cereava. Imediatamente recordei:

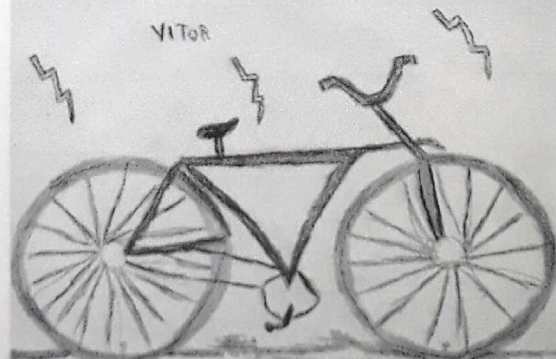
Mestre Paulo, já estamos nós de

## Diário de uma bicicleta XI – sobre homens que se transformam em estrelas!

não resisti a oportunidade de fazer uma provocação:

- Não entendi, mestre. Desta vez é o senhor que está com medo (não contive uma risada nesta hora)? Vamos! É claro que no escuro teremos que ir mais devagar, mas é a mesma descida.

- Não poderei acompanhá-lo na descida e nem tampouco vou voltar contigo. Falou ele com um ar mais sombrio, ainda olhando para o céu. Parecia estar vendo algo que só ele enxergava, agora não mais procurando, mas com o olhar fixo em um ponto, quando completou sua fala: - E ali Vai ser naquela lacuna, bem próximo aquelas estrelas bem brilhantes que vou me posicionar, está vendo? Apontava o dedo para o céu, numa direção próxima à lua que já dava sinais de sua aparição, junto com três outras estrelas muito brilhantes, que, apesar de não contarem ainda com a total escuridão do céu, já se destacavam - tamanho era seu brilho.



minha. Vaguei tanto por este mundo e tanto divaguei sobre seus mistérios que cheguei à conclusão de que não cabo mais aqui embaixo. Vou ocupar meu lugar, afinal sou uma estrela! Decidi assumir minha real identidade e

as pernas semiabertas e os braços também, se assemelhando a um fragmento de uma estrela de cinco pontas. Fiquei petrificado, quando observei que meu corpo foi tomando outra forma. Comecei pela cabeça que foi se

sente não interagiamos com mais ninguém? A quem eu deveria pedir socorro? Sem respostas a todas estas perguntas, e muito tempo pensando, voltei no fato presenciado.

Mestre Paulo sempre muito sábio, guardião da verdade e juiz da mentira, pouco espaço para aceitar que não sabia tudo, seu cérebro foi diminuindo até se afundar. Foi sábio e diferente se considerava que não se afeiçoava. Contudo a teoria evolucionista, seus braços sem abraços e suas mãos sem toques perderam suas funções e viraram mais duas pontas. Foi se afastando tanto de tudo e todos e cada vez mais sentindo habitar outro mundo que perdeu o contato com nossa realidade, novamente seus pés "evoluiram" para pontas! E então temos um ser humano que literalmente se transformou em uma estrela. Bela, para se apreciar, mas distante, solitária, apesar das companhias (uma vez que lá onde esta pode estar a pelo menos 40